

ENTREVISTA/
SAVINHO

Protagonista de assistência na vitória contra o Chile e titular hoje diante do Peru na função de Vinicius Junior, o atacante conta ao Correio como virou xodó de Dorival Júnior na Seleção, e de Pep Guardiola no Manchester City

“Nem esperava passar por isso”

MARCOS PAULO LIMA
ARTHUR RIBEIRO*

Chinelos nos pés, calção e agasalho de passeio da CBF Sávio Moreira de Oliveira caminha à vontade pelo carpete da concentração da Seleção em Brasília como se estivesse em campo na ponta esquerda do Manchester City ou na direita da Seleção Brasileira. A vida do atacante capixaba de 20 anos nascido em São Mateus deu uma guinada. Do Atlético-MG ao Troyes por 6,5 milhões de euros. Do clube francês a empréstimos PSV Eindhoven da Holanda e ao Girona da Espanha até o Manchester City contratá-lo por 25 milhões de euros a pedido do técnico Pep Guardiola. Paralelamente, um gol na Copa América e a conquista da confiança de Dorival Júnior: Protagonista da assistência para o gol de Igor Jesus contra o Chile, ele iniciará a partida de hoje contra o Peru, às 21h45, no Mané Garrincha, aberto na esquerda, na função de Vinicius Junior. A evolução é contada a seguir em entrevista ao Correio.

Ídolo do Galo?

Tá doído. Ainda não, mas espero ser um dia.

Você foi campeão Sul-Americano Sub-15 e Sub-20. Quais foram os papéis do Paulo Vítor e do Ramon Menezes na sua evolução na Seleção?

O Paulo Vítor me ajudou muito, ele tem porcentagem em tudo que eu estou vivendo hoje na Seleção e no Manchester City. Ele abriu as portas da Seleção para mim, ali da base. Eu fico impressionado de falar dele, porque no Sub-15 ele sempre mostrou vídeos do Manchester City e falou comigo que eu tinha o estilo de jogo deles, isso quando eu era pequeno. Eu consegui chegar lá e a gente conversa sobre isso até hoje, de quando ele mostrava vídeos do City, dos movimentos que o Guardiola fazia e pedia para colocarmos dentro de campo. Eu fico feliz. Ele abriu as portas para mim da Seleção inicialmente para depois subir na carreira.

A geração campeã do Sul-Americano sub-20 em 2023 é o futuro da Seleção?

Sim, são grandes jogadores. Falando sobre o Sul-Americano, eu tenho que agradecer-los, porque eu não joguei, só estava lá (era o camisa 10). Tive uma lesão séria e só acompanhei por ser importante no grupo, mas acabei não jogando por conta de uma lesão.

Qual o papel do Cuca na sua evolução?

Quando o Cuca chegou, nós ganhamos todos os títulos, só não a Libertadores. Foi bastante importante para a minha carreira, ganhei títulos, deixei meu nome na história. Não joguei muitos jogos, mas querendo ou não, meu nome está na história do clube pelos títulos que ganhei ali.

E antes você foi lapidado pelo Jorge Sampaoli?

Sim, ele teve bons olhos. Quando me viu treinando com eles pela primeira vez, pediu para eu ficar,

KEVORK DJANSEZIAN / Getty Images via AFP



“O Guardiola é um paizão que gosta de ensinar, tem esse carisma de falar com os jogadores, chamar e conversar. Estou aprendendo bastante no último terço, que é a minha posição”

Savinho, atacante



Escaneie o QR Code para assistir o bate-papo do Correio Braziliense com Savinho na íntegra.

me deu oportunidade. Ele mudou a minha vida profissionalmente e da minha família. Ele é um grande treinador, todo mundo sabe disso, das ideias de jogo dele. Ele me via mais como um desequilíbrio do time, para dar assistência, ser decisivo, e me ajudava bastante. Apesar de que eu era muito novo também, mas aprendi bastante com ele.

Quanto o Van Nistelrooy foi importante na sua passagem pelo PSV?

Com ele eu não tive muita oportunidade de jogar, mas me colocou em alguns jogos. Ele é um grande treinador, foi um grande jogador, ninguém discute isso, fico feliz de ter convivido com ele no dia a dia no PSV. Recentemente, joguei contra ele, que está no Manchester United (como auxiliar).

No Girona teve o Michel, outro grande jogador.

Sim, desde quando ele me ligou pela primeira vez, parecia que sabia que eu ia ter um ótimo desempenho no Girona. A nossa conversa foi muito boa e não pensei duas vezes em ir. Lá ele conseguiu me transformar.

Foram 9 gols, 13 assistências e o maior driblador de La Liga. Qual é significado desse desempenho na temporada 2023/2024?

marcação dos admiradores, que puderam assistir aos minutos finais da atividade. A festa só não ficou completa porque foi proibido por um membro da CBF de jogar a camiseta de treinamento para a galera.

Apesar da comoção, Endrick ficou afastado das câmeras e dos microfones. O único brasileiro do grupo não falou em nenhuma das duas coletivas pré-jogo. O meia flamenguista Gerson, o ponta-esquerda Gabriel Martinelli (Arsenal) e os atacantes botafogueses Luiz Henrique e Igor Jesus foram os sabatinados pela imprensa.

Foi muito bom para mim, eu precisava dar um salto na carreira, mostrar meu futebol. O Girona tem total importância, porque foi quem abriu as portas e me deu oportunidade. Joguei no PSV e não tive tantas chances, então só tenho a agradecer ao Girona.

O que tem aprendido com o Guardiola?

Acho que é pouco tempo ainda, mas estou tentando aprender e ouvir o máximo que ele con-

versa comigo no dia a dia. Ele é um paizão que gosta de ensinar os jogadores, tem esse carisma de ensinar, de falar com os jogadores, de chamar e conversar. Estou aprendendo bastante no último terço, que é a minha posição.

O City aposta muito nos pontas. Como é a concorrência?

Sim, vai ter, mas acho que essa concorrência é muito boa. Aumenta o nível do Manchester City e coloca uma dúvida no Guardiola, mas é ele quem decide quem joga. Vai ser bom para cada um pegar confiança, treinar e jogar bem.

O The Guardian apontou você como uma das maiores promessas da geração de 2004. Até que ponto é um peso?

Isso para mim não é um

peso. É uma forma de agradecer a Deus, de alegria, de ver que o seu desempenho durante o dia a dia está valendo a pena e fico muito feliz de estar entre esses 50 melhores.

Como tem sido a adaptação na Seleção principal?

A adaptação está sendo muito boa aqui na Seleção. Não só a comissão, mas todos os jogadores me dão total suporte para eu chegar aqui e desempenhar o futebol que eu gosto. Fico feliz de ser bem recebido aqui e agradeço a eles pela oportunidade.

E a conexão com os atacantes, como na assistência para o Igor Jesus contra o Chile?

Eu falei com ele antes de começar o jogo e expliquei essa jogada. Falei para ele que eu gosto muito de fazer essa jogada e o professor Dorival também falou durante a semana para fazer esse cruzamento. Fiquei feliz de ter dado assistência e pelo primeiro gol do Igor, que seja o primeiro de muitos dele aqui na seleção.

Lembra das suas origens em São Mateus?

Eu lembro de tudo, gosto muito de ir lá, sempre visito quando eu tenho férias. Lembro quando eu era menino e jogava bola lá, sempre às 16h. Todo mundo se encontrava para jogar e eu nem esperava estar passando por isso hoje. Chegar ao Manchester City, na Seleção Brasileira, fazer gol pela Seleção. Só tenho que agradecer e ver que eu estou no caminho certo, que os meus sonhos estão se realizando pouco a pouco.

A Copa do Mundo de 2026 é a meta máxima?

Minha meta hoje aqui na Seleção Brasileira é classificar para a Copa do Mundo. Ainda faltam dois anos para a Copa e tem muita coisa para acontecer, então hoje quero jogar bem aqui na Seleção, ir somando meus pontos pouco a pouco para, se Deus quiser, um dia, sim, ser convocado para a Copa do Mundo.

O Galo vai ganhar a Libertadores e a Copa do Brasil?

Com certeza, pode ter certeza disso. A Libertadores vai ganhar em cima do Botafogo e a Copa do Brasil vai ganhar em cima do Flamengo.

Recado para a Massa?

Fala, massa atleticana! Estou desejando para vocês uma boa sorte na Libertadores e na Copa do Brasil. Espero um dia voltar. Estamos juntos.

Para terminar, houve essa polêmica de que você não tinha visto o jogo do Brasil na Inglaterra. Como é que você lidou com isso?

Fiquei bastante tranquilo. Eu acho que a melhor forma de responder a essa pergunta foi a vitória e a atuação dentro de campo contra o Chile.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

O tour “discreto” do prata da casa Endrick com a Seleção

VICTOR PARRINI

Nascido em Taguatinga e criado em Valparaíso de Goiás, Endrick Felipe Moreira faz um tour discreto pela Distrito Federal com a Seleção Brasileira.

A primeira justificativa está em mais uma ausência no time titular. Nem mesmo o apelo popular dos contêrreos foi suficiente para convencer o técnico Dorival Júnior a colocá-lo no lugar do botafoguense Igor Jesus como referência no setor ofensivo.

O brasiliense de 18 anos será opção de Dorival Júnior para a segunda etapa, Ainda assim, pode entrar e decidir, como fez

na estreia contra a Inglaterra (1 x 0) e tem se acostumado no Real Madrid.

Ele tem saído do banco e resolvido partidas. Coletiva dois gols em nove jogos — o último do 3 x 0 sobre o Real Valladolid e o que fechou a conta por 3 x 1 sobre o Stuttgart, pela Liga dos Campeões.

Com a Seleção em Brasília, Endrick tem sido o protagonista nos bastidores. Na chegada, na noite de sexta, puxou a fila do check-in e foi o mais tietado e distribuiu autógrafos e fotos.

No primeiro dos dois treinos da equipe no Estádio Bezerrão, no Gama, também não driblou a

marcação dos admiradores, que puderam assistir aos minutos finais da atividade. A festa só não ficou completa porque foi proibido por um membro da CBF de jogar a camiseta de treinamento para a galera.

Apesar da comoção, Endrick ficou afastado das câmeras e dos microfones. O único brasileiro do grupo não falou em nenhuma das duas coletivas pré-jogo. O meia flamenguista Gerson, o ponta-esquerda Gabriel Martinelli (Arsenal) e os atacantes botafogueses Luiz Henrique e Igor Jesus foram os sabatinados pela imprensa.

O Mané Garrincha é especial para Endrick. Foi no principal palco do futebol da capital federal que começou a história de amor do pai Douglas Ramos e da mãe Cíntia. Eles trabalhavam na limpeza da arena, inclusive enquanto Cíntia estava grávida de Endrick.

Um dos cinco títulos do atacante como profissional foi faturado no Mané. Ele jogou 64 minutos na decisão da Supercopa do Brasil de 2023 contra o Flamengo. Em dezembro, durante as férias, retornou ao DF para jogo de futevôlei em Santa Maria, com objetivo de arrecadar alimentos.

Ed Alves/CB/DA.Press



Endrick tem três gols em 12 jogos oficiais pela Seleção Brasileira